

# ANÁLISE DA EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA USP, DA CIDADE DE SÃO PAULO, NO PERÍODO DE 2002 A 2006.

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

Marília Pontes Sposito

## INTRODUÇÃO:

Este estudo tem como objetivo analisar o comportamento da evasão<sup>1</sup>, a partir de um indicador indireto de sua ocorrência, que são as vagas de transferências internas e externas<sup>2</sup> oferecidas pelos cursos de graduação da Universidade de São Paulo (USP), na cidade São Paulo<sup>3</sup>, no período de 2002 a 2006. Esta constitui uma etapa preliminar de uma pesquisa ampliada<sup>4</sup> que pretende analisar as possíveis relações entre as políticas de permanência da assistência estudantil<sup>5</sup> e as condições de permanência e evasão de alunos dos cursos de graduação da Universidade de São Paulo, da cidade de São Paulo, no período considerado.

Para realizar este estudo, estabelecemos como ponto de partida os anos-períodos base de 2002, 2003 e 2004 em razão destes anos de ingresso dos estudantes possuírem

---

<sup>1</sup> Evasão é aqui entendida e conceituada como sendo a saída definitiva do aluno de seu curso de origem. (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996, p.56)

<sup>2</sup> Vagas geradas pela evasão de alunos nos cursos de graduação e disponibilizadas primeiramente à comunidade institucional interna e posteriormente à comunidade externa para ocupação e aproveitamento da vaga subutilizada. De acordo com o Regimento da USP, os alunos são desligados da instituição pelos seguintes motivos: 1) por transferência para outra instituição de ensino superior; 2) por expressa manifestação de vontade; 3) em decorrência de motivos disciplinares; 4) se for ultrapassado o prazo de três anos de trancamento total de matrícula; 5) se o aluno não se matricular por dois semestres consecutivos; 6) se o aluno não obtiver nenhum crédito em dois semestres consecutivos, excetuados os períodos de trancamento total; 7) se o aluno for reprovado por frequência em todas as disciplinas em que se matriculou em qualquer um dos dois semestres do ano de ingresso; 8) Se verificada a matrícula simultânea em cursos de graduação da USP e de outra instituição pública de ensino superior; 9) Caso o aluno tenha matrícula em disciplina anual e não esteja reprovado por frequência, o cancelamento ocorrerá se ele não obtiver nenhum crédito em quatro semestres consecutivos.

<sup>3</sup> O recorte para a análise da evasão nos cursos da USP, oferecidos na cidade de São Paulo, foi feito devido à necessidade de restringir o tamanho da pesquisa e as condições de realizá-la, sobretudo na etapa de entrevistas. Assim, a USP possui diversos campi em várias cidades do estado de São Paulo, sendo impossível contemplar todos.

<sup>4</sup> Investigação que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, onde realizo o doutorado, orientado pela professora Doutora Marília Pontes Sposito.

<sup>5</sup> Assistência Estudantil é aqui entendida como serviço de apoio à permanência que garante igualdade de oportunidades para que os alunos consigam concluir o curso de graduação em uma instituição de ensino superior específica. Na USP este serviço é realizado pela SAS – Superintendência de Assistência Estudantil anteriormente denominada COSEAS - Coordenadoria de Assistência Estudantil. A Superintendência de Assistência Estudantil da USP é um órgão da Administração Central da Reitoria, criado em 1973, que tem 14 unidades de serviço espalhadas pelo campus da Cidade Universitária Campus Butantã, complexo da saúde da Av. Dr. Arnaldo, Faculdade de Direito, EACH-USP Leste e nos campi de Ribeirão Preto e São Carlos. Tem por missão oferecer serviços de alimentação, creche e benefício social de apoio à permanência estudantil e é destinada aos alunos, funcionários e docentes. Oferece serviços de moradia, creche, auxílio transporte, auxílio livros, auxílio alimentação, bolsas de apoio à permanência e formação estudantil. Excetuando as bolsas de formação estudantil, os demais benefícios são disponibilizados mediante uma avaliação socioeconômica realizada pelas Assistentes Sociais da Superintendência.

tempos máximos de integralização curricular<sup>6</sup> e isso permitir o cálculo da evasão bem como a análise das formas de seu comportamento dentro da Universidade de São Paulo. Em seguida, a pesquisa pretende avançar no que concerne a efetivação de entrevistas com alunos evadidos e não-evadidos atendidos e não-atendidos pelas políticas de assistência estudantil da Universidade de São Paulo para conhecer a experiência universitária que facilitou a evasão e os caminhos que o indivíduo percorre diante dessas situações. Contudo, esta etapa da investigação não será neste momento apresentada.

## ANÁLISE DOS DADOS:

Através do Sistema Operacional da Universidade de São Paulo, denominado Sistema Júpiter<sup>7</sup> levantamos as ofertas de vagas de transferências internas e externas, relativas aos anos-períodos base de análise deste estudo. Desse modo, apresentamos o total de vagas de transferência interna ofertadas pelos cursos de graduação da USP da cidade de São Paulo, nos anos de 2003 a 2005<sup>8</sup>, no gráfico a seguir:

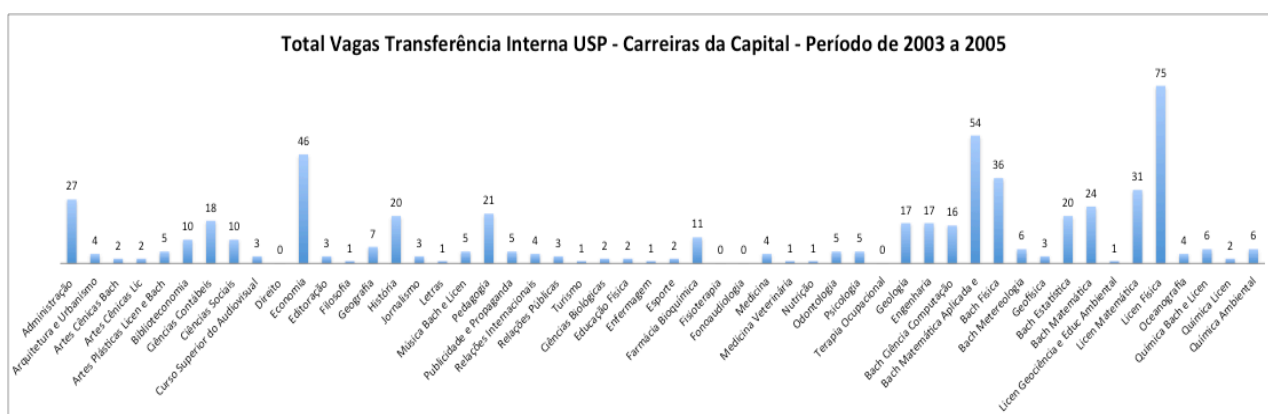


Gráfico 1 - Total Vagas Transferências Internas – USP/SP (2003 a 2005)

No gráfico 1, verificamos um total de 52 carreiras<sup>9</sup>, sendo as 15 que ofertaram maior número de vagas de transferência interna na USP, no período considerado, as formações

<sup>6</sup> Tempo definido pelo conselho universitário de cada instituição de ensino superior no Brasil e aprovado pelo órgão estatal responsável pela mesma para a realização dos créditos obrigatórios para a conclusão do curso de ensino superior na instituição.

<sup>7</sup> Sistema Júpiter – Sistema operacional da Universidade de São Paulo responsável pelo registro e controle acadêmico da vida estudantil dos alunos de graduação desta universidade.

<sup>8</sup> Para a análise das vagas de transferências internas relativas aos anos de 2002, 2003 e 2004, temos que considerar as ofertas de vagas realizadas a partir de 2003, tendo em vista que somente após um ano de início do curso é possível identificar vagas originárias da evasão de alunos em suas graduações de origem dentro da Universidade. Contudo, as vagas de transferência interna apresentam uma restrição de aproveitamento, devido a necessidade de inserção no curso mais precisamente nos períodos iniciais. Este aproveitamento gera ainda uma vacância em outro curso dentro da instituição que deverá disponibilizar a vaga aberta para alunos da comunidade acadêmica externa à instituição.

<sup>9</sup> Carreira consiste na habilitação ofertada dentro da Universidade, que pode ser a formação em Bacharelado em Ciências Sociais, Bacharelado em Matemática, Bacharelado em Engenharia. Este conceito se distingue de curso, que consiste no período de estudo em que esta formação ocorre. Assim, dentro da Universidade de São

em: Licenciatura em Física (75), Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional (54), Economia (46), Bacharelado em Física (36), Licenciatura em Matemática (31), Administração (27), Bacharelado em Matemática (24), Pedagogia (21), Bacharelado em Estatística e História (20), Ciências Sociais (18), Geologia e Engenharia (17), Bacharelado em Ciência da Computação (16) e Farmácia Bioquímica (11).

As vagas de transferências internas são geradas quando ocorre o abandono no semestre subsequente a entrada dos estudantes pelo Vestibular. Elas tem um aproveitamento mais imediato de reposição de alunos. Portanto, o total de vagas de transferências internas oferecidas, no período de 2003 a 2005, por cada área, em números absolutos, foi respectivamente de: 34 para Ciências Biológicas, 201 para Ciências Humanas e 318 para Ciências Exatas. É recorrente a maior oferta de vagas para a área de Ciências Exatas em todos os períodos destacados, como também esta área apresenta índices finais de evasão muito altos para quase todos os cursos.

Observamos em seguida que, esta oferta de vagas de transferência interna contempla tanto carreiras competitivas e cujo perfil do aluno é mais favorecido quanto cursos desprestigiados<sup>10</sup> tais como as licenciaturas e outros cursos de difícil inserção no mercado de trabalho, absorvendo pouca quantidade de recursos humanos ou sendo mais voltados à pesquisa. Neste último caso, como a atuação na pesquisa trata-se de uma seleção bastante restritiva é grande o abandono de graduações tais como: Bacharelado em Física e Bacharelado em Matemática. Por outro lado, as carreiras de Economia, Administração, Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional e Farmácia Bioquímica são cursos competitivos e suas vagas são absorvidas assim que realizadas as ofertas para transferência interna o que gera muita efetividade no aproveitamento das vagas dentro da USP.

Embora não tenhamos apresentado os índices de transferência interna para os cursos, o faremos com os números de vagas de transferências externas, inclusive apresentando os mesmos em um período mais estendido devido a esta oferta ocorrer durante um prazo maior de realização da graduação. Esta oferta de vagas de evasão para a comunidade externa se dá com o propósito de obter uma redução dos índices de evasão com um maior aproveitamento das vagas públicas. Poderemos a partir deste levantamento, analisar a oferta de vagas de transferência externa em números absolutos e relativos em razão do total de vagas ofertadas pelo curso no processo seletivo do Vestibular para avaliar o seu percentual mais aproximado da evasão.

---

Paulo é ofertado o curso de Bacharelado em Ciências Sociais Vespertino e o curso de Bacharelado em Ciências Sociais Noturno, sendo cada uma destas formações um curso diferente mas com habilitação na mesma carreira.

<sup>10</sup> O uso das expressões cursos desprestigiados e carreiras competitivas é recorrente na abordagem do tema, devido ao enfoque e tipo de análise que consideram a competitividade dos cursos no concurso de ingresso nas instituições de ensino superior brasileiras, denominado Processo Seletivo Vestibular, por autores tais como: Peixoto, Braga e Bogutchi (1999), Ristoff (1999), além de outros.

De todo modo, os totais absolutos de vagas de transferência interna apresentados nos direcionam para a análise das vagas de transferência externa, desdobrando à mesma em números de vagas de transferências externas ofertadas pelas mesmas carreiras e cursos inclusive apresentando estes resultados em um período médio de 2 a 3 anos de oferta do curso, ou seja, dentro do prazo médio em que as evasões ocorrem com mais intensidade. Assim, verifica-se a seguir o total de vagas de transferências externas que foram disponibilizadas à comunidade estudantil externa a USP, no período de 2003 a 2006:

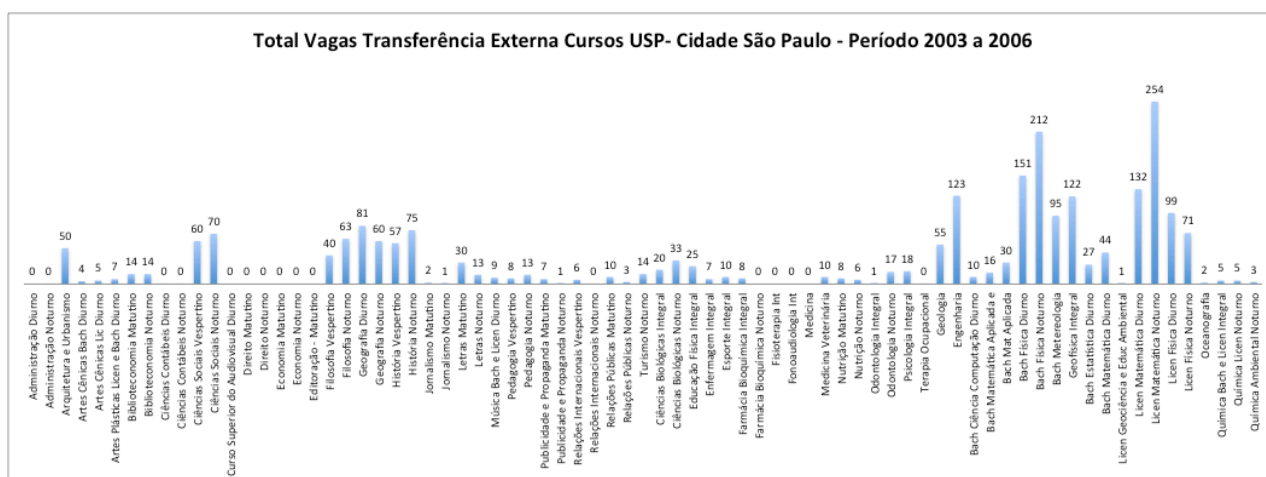


Gráfico 2 - Total Vagas Transferências Externas – USP/SP (2003 a 2006)

No gráfico 2, verificamos que, do total de 75 cursos, os 15 que mais ofertaram vagas de transferência externa em valores absolutos, no período de 2003 a 2006, foram: Licenciatura em Matemática Noturno (254), Bacharelado em Física Noturno (212), Bacharelado em Física Diurno (151), Licenciatura em Física Diurno (132), Engenharia (123), Geofísica (122), Licenciatura em Física Diurno (99), Meteorologia (99), Geografia Diurno (81), História Noturno (75), Licenciatura em Física Noturno (71), Ciências Sociais Noturno (70), Filosofia Noturno (63), Geografia Noturno e Ciências Sociais Vespertino (60) e História Vespertino (57). Verificamos que, cursos prestigiosos, tais como: Administração, Economia e Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional que ofertaram algumas vagas de transferência interna não apareceram neste gráfico com ofertas de vagas de transferências para a comunidade externa. Tal circunstância pressupõe que houve remanejamento interno de alunos de outros cursos para estas graduações dentro da USP.

Dando continuidade a esta análise e buscando aprofundá-la, efetuamos o cálculo da porcentagem desta oferta de vagas de transferência externa em razão do número de vagas ofertadas pelos cursos no concurso Vestibular dos respectivos anos de 2002, 2003 e 2004<sup>11</sup>

<sup>11</sup> Informações acerca do total de vagas disponíveis no Vestibular, notas de corte e relação entre número de candidatos por vaga, foram obtidas em consulta realizada no site da Fundação Universitária para o Vestibular - FUVEST, no seguinte endereço eletrônico: <http://www.fuvest.br/>

para obtermos um índice mais aproximado dos totais finais de evasão que podem ser verificados pelos cursos ao final do período de integralização curricular. Assim se observa no gráfico apresentado abaixo, o total de vagas de transferência externa ofertada pelos cursos da USP da cidade de São Paulo, no período de 2003 a 2006, frente ao total de vagas ofertado pelos cursos nos Vestibulares dos respectivos anos de 2002, 2003 e 2004:

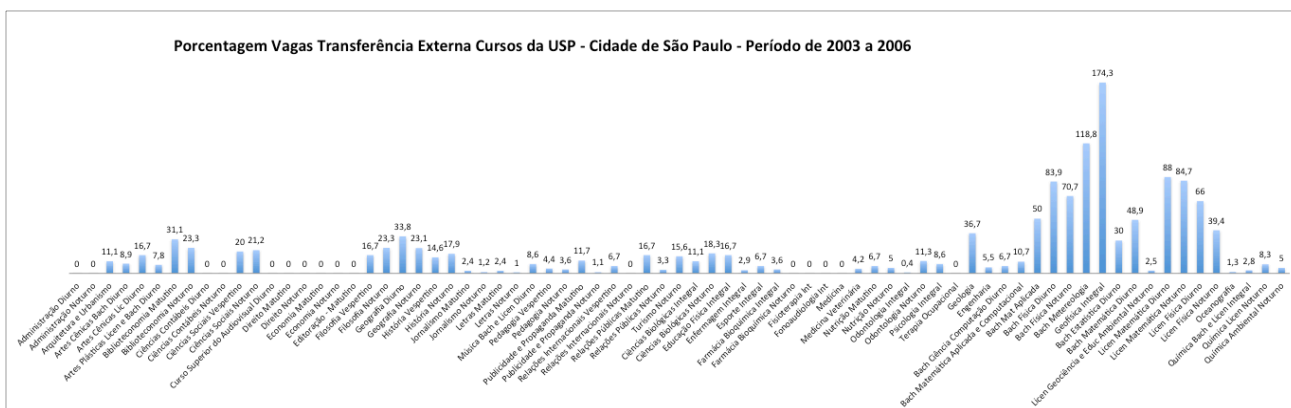


Gráfico 3 - Total Relativo de Vagas Transferências Externas – USP/SP (2003 a 2006)

No gráfico 3, observamos uma média percentual de 18,4 vagas de oferta de transferência externa para os 75 cursos da USP da cidade de São Paulo, no período de 2003 a 2006. Ressaltamos conforme explicitado anteriormente que, esta oferta foi considerada tomando como base o total de vagas disponibilizadas pelos cursos nos Vestibulares de 2002, 2003 e 2004 – anos/períodos base de análise deste estudo. Isto significa que, podemos ter no período índices acima de 100% em razão da oferta de vagas de transferências externas ocorrer em anos anteriores ao período analisado. Contudo, permanece um período médio de maior intensidade de ofertas de vagas de transferências externas nos dois primeiros anos do curso. Tal fato nos permite ponderar sobre os índices levantados com grande precisão. Assim, os 15 cursos que mais ofertaram vagas e excederam expressivamente a média observada em ordem decrescente foram: Geofísica (174,3); Meteorologia (118,8); Licenciatura em Matemática Diurna (88); Licenciatura em Matemática Noturna (84,7); Bacharelado em Física Diurna (83,9); Bacharelado em Física Noturna (70,7); Licenciatura em Física Diurna (66); Bacharelado em Matemática Aplicada (50); Bacharelado em Matemática Diurna (48,9); Licenciatura em Física Noturna (39,4); Geologia (36,7); Geografia Diurna (33,8); Biblioteconomia Diurna (31,1); Bacharelado em Estatística (30), Biblioteconomia Noturna e Filosofia Noturna (23,3).

Constatamos nesta análise mais aprofundada que, a carreira de Engenharia que era a mais prestigiosa na listagem anterior não aparece destacada. As demais graduações com maiores totais de oferta permanecem na lista, com posições alteradas mas algumas delas se mantêm com altos índices, tais como a Licenciatura em Matemática e o Bacharelado em

Física. Consta-se uma predominância de maior índices de ofertas de vagas de transferência na área de Ciências Exatas, seguida de Ciências Humanas e por último, Ciências Biológicas. Na área de Ciências Humanas, os cursos que mais se destacam são as carreiras voltadas para a docência, as Licenciaturas, além do curso de Biblioteconomia.

Para averiguar a seletividade dos cursos e correlacionar com os percentuais de transferências externas ou de evasão, analisamos as notas de corte do Vestibular nos anos de 2002, 2003 e 2004 com os percentuais de transferências externas, conforme demonstrado nos gráficos apresentados a seguir, para todos os cursos da USP da cidade de São Paulo e distribuídos por áreas do conhecimento:

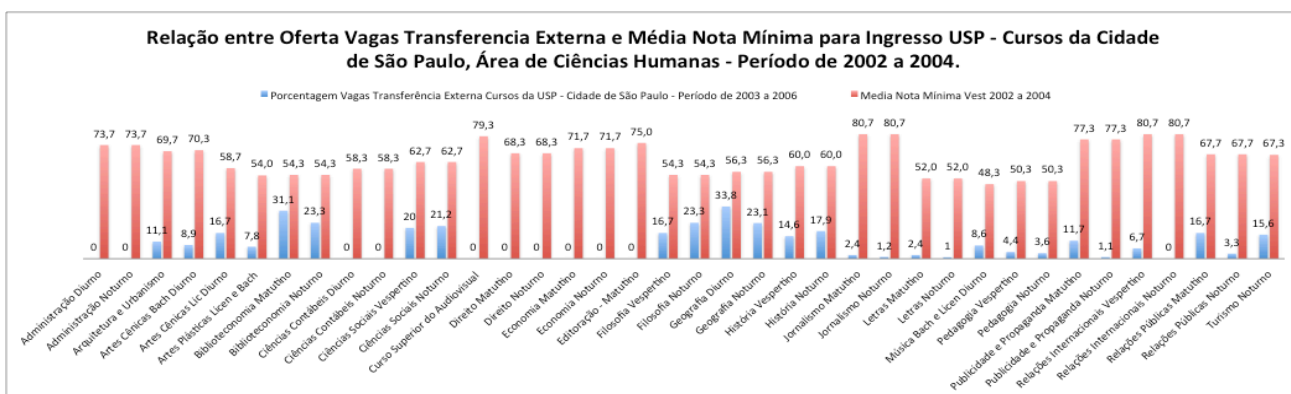


Gráfico 4 – Média Nota Mínima nos Vestibulares 2002, 2003 e 2004 e Total Relativo de Oferta de Transferência Externas nos Cursos da Área de Ciências Humanas da USP/SP

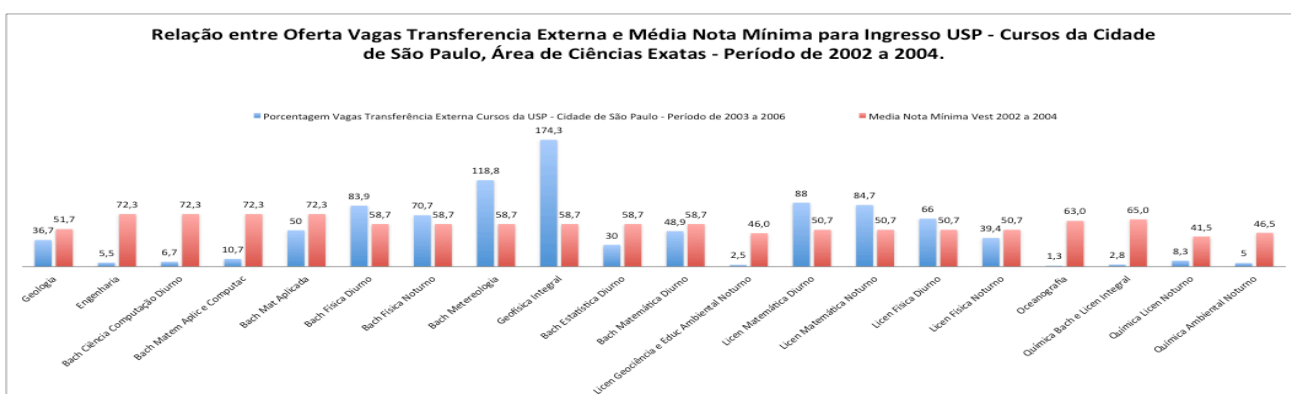


Gráfico 5 – Média Nota Mínima nos Vestibulares 2002, 2003 e 2004 e Total Relativo de Oferta de Transferência Externas nos Cursos da Área de Ciências Exatas da USP/SP

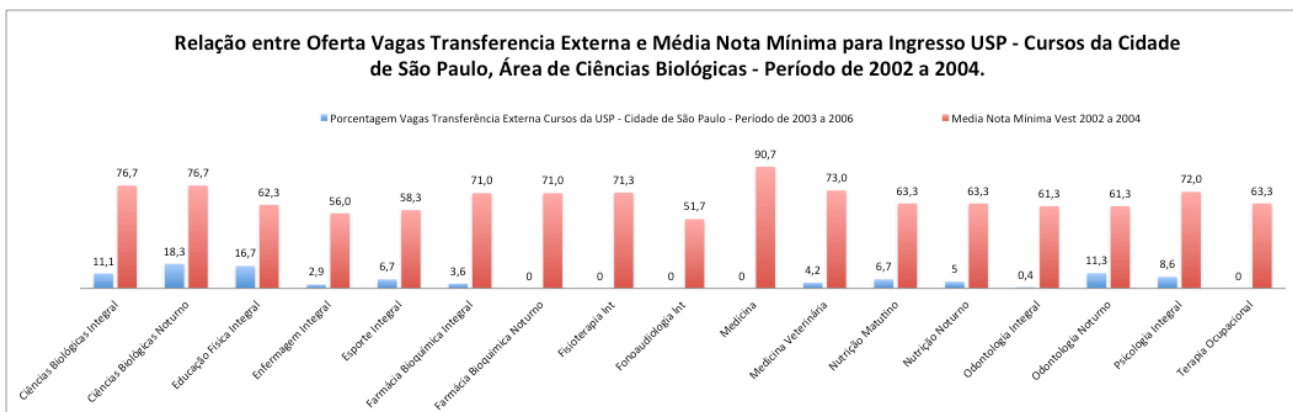


Gráfico 6 – Média Nota Mínima nos Vestibulares 2002, 2003 e 2004 e Total Relativo de Oferta de Transferência Externas nos Cursos da Área de Ciências Biológicas da USP/SP

Nos gráficos 4, 5 e 6, observamos uma nota de corte média para cada área respectivamente de: Ciências Biológicas (67,3), Ciências Humanas (64,7) e Ciências Exatas (57,9). Estas notas são inversamente proporcionais às maiores ofertas de vagas de transferências externas de cada área, que foram respectivamente de: Ciências Biológicas (5,6), Ciências Humanas (9,2) e Ciências Exatas (46,7). Desse modo, a área de Ciências Biológicas foi a que ofertou menores índices de vagas de transferências externas, seguida das Ciências Humanas e por último, pelas Ciências Exatas.

Com relação ao desempenho dos cursos, verificamos que as carreiras que exigem notas mais altas para ingresso, tais como: Medicina (90); Jornalismo e Relações Internacionais (80); Curso Superior do Audiovisual (79,3); Publicidade e Propaganda (77,3); Ciências Biológicas (76,7); Administração (73,7); Engenharia (72,3); Psicologia (72); Economia (71,7); Fisioterapia (71,3) e Farmácia Bioquímica (71); ofertaram menores taxas de transferências sobretudo, externas. Por sua vez, os cursos que mais ofertaram vagas de transferências externas, obtiveram os piores desempenhos dos alunos nos exames Vestibulares, sendo estas graduações as formações em: Licenciatura em Química (41,5); Licenciatura Geociências e Educação Ambiental Noturno (46); Química Ambiental Noturno (46,5); Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física (50,7); Geologia (51,7); Fonoaudiologia (51,7); Música (48,3); Pedagogia (50,3); Letras (52); Licenciatura em Artes Plásticas (54); Biblioteconomia e Filosofia (54,3) e Geografia (56,3).

Excetuando os três primeiros cursos de Licenciatura em Química (41,5); Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental Noturno (46) e Química Ambiental Noturno (46,5) que são cursos novos ou seja, criados nos anos/períodos base de análise deste estudo, as demais graduações com baixa pontuação para ingresso na USP, se caracterizam predominantemente por serem cursos voltados para a docência ou cursos menos prestigiosos e com baixa valorização senão difícil inserção no mercado de trabalho, tais como: Biblioteconomia e Geologia.

Para complementar esta análise, verificamos ainda a relação entre o percentual de transferência externa e o número de candidatos por vaga verificados para os cursos da USP, da cidade de São Paulo, nos Vestibulares de 2002, 2003 e 2004, conforme demonstrado a seguir:

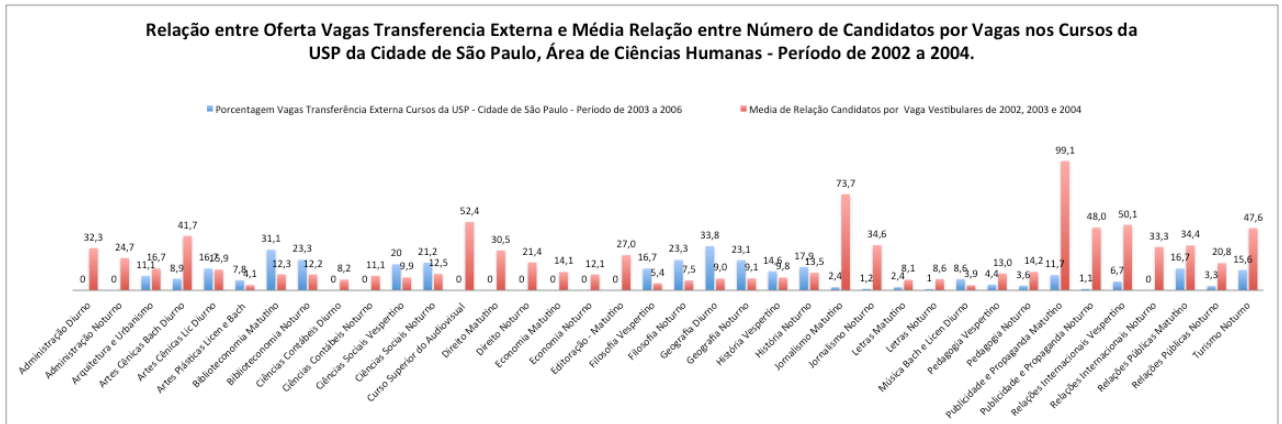


Gráfico 7 – Média de Relação entre Número de Candidatos por Vaga nos Vestibulares 2002, 2003 e 2004 e Total Relativo de Oferta de Transferência Externas nos Cursos da Área de Ciências Humanas da USP/SP

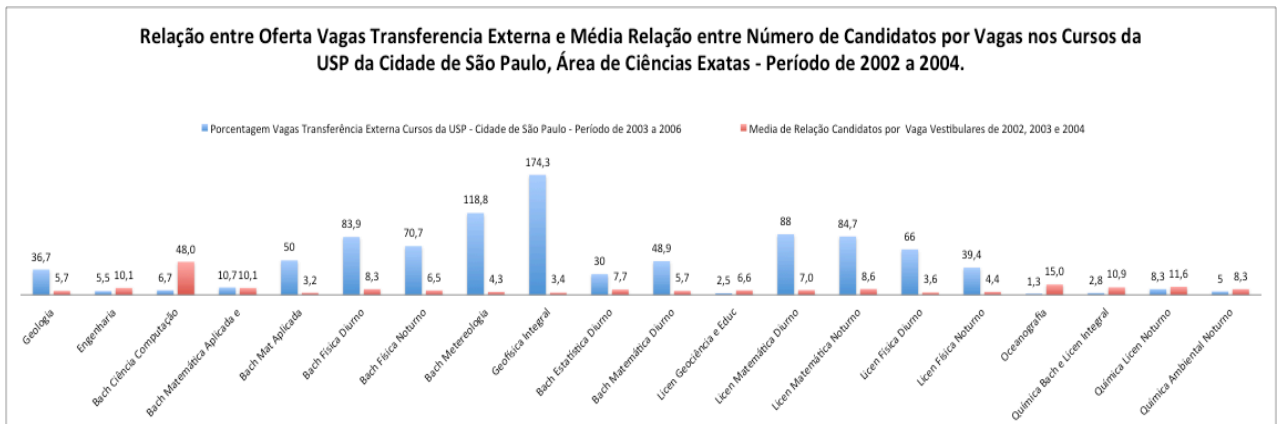


Gráfico 8 – Média de Relação entre Número de Candidatos por Vaga nos Vestibulares 2002, 2003 e 2004 e Total Relativo de Oferta de Transferência Externas nos Cursos da Área de Ciências Exatas da USP/SP

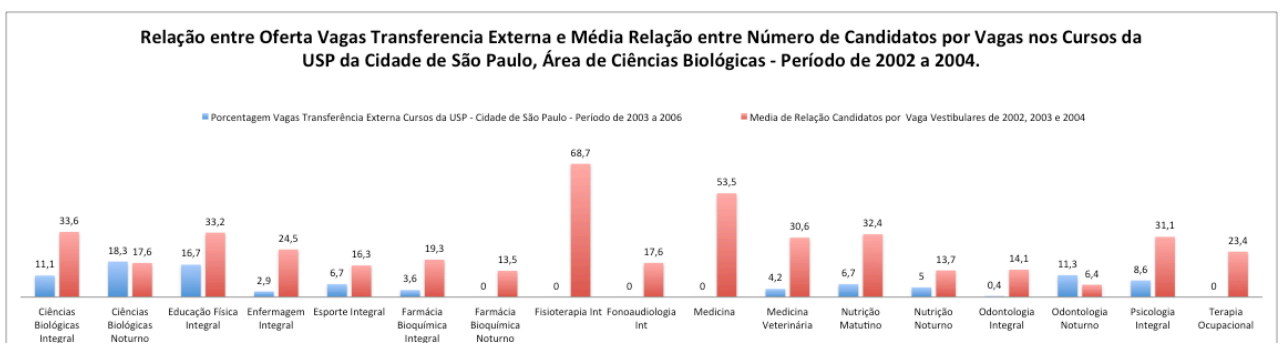


Gráfico 9 – Média entre Número de Candidatos por Vaga nos Vestibulares 2002, 2003 e 2004 e Total Relativo de Oferta de Transferência Externas nos Cursos da Área de Ciências Biológicas da USP/SP

Nos gráficos acima complementamos a análise anterior com relação a seletividade dos cursos da USP da cidade de São Paulo, no período de 2002 a 2004, através da relação



entre o total candidatos por vaga no concurso Vestibular e a oferta relativa de vagas de transferência externa. Assim, verificamos que, os cursos mais prestigiosos tem uma concorrência maior no período diurno, enquanto os cursos menos prestigiosos possuem concorrência maior no período noturno. Tal resultado sugere uma diferença de perfil de aluno que procura cada um dos turnos de estudos, ou seja, o período noturno é mais procurado por um estudante-trabalhador que normalmente também concorre a cursos menos concorridos ou a cursos menos prestigiosos. Por sua vez, os cursos mais concorridos possuem menos ofertas de vagas de transferências externas o que pressupõe uma diferença de perfil de aluno que adentra estes cursos e consegue concluí-los. Assim, destacamos as carreiras de Publicidade e Propaganda (Matutino e Noturno); Jornalismo (Matutino e Noturno); Direito (Matutino e Noturno); Odontologia (Integral e Noturno); Nutrição (Diurno e Noturno). As carreiras de Ciências Exatas oferecem os cursos mais prestigiosos somente no período diurno ou integral, como é o caso de Engenharia, Bacharelado em Ciência da Computação e Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional. Por sua vez, os cursos menos prestigiosos apresentam uma concorrência mais acentuada no período noturno em todas as áreas, sendo eles: Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. Neste último caso, o curso de Ciências Biológicas, apresenta-se como uma exceção. Talvez por integrar uma área de baixa evasão e os cursos da área de Ciências Biológicas desenvolverem muita pesquisa e absorver maior quantidade de recursos humanos e não se restringirem ao exercício da docência. Neste caso, observa-se ainda uma maior oferta de vagas de transferência neste curso para estudantes do período noturno, que teriam perspectivas diferentes dos alunos do diurno com relação ao curso.

## **CONCLUSÕES:**

Os resultados preliminares aqui apresentados nos permitem considerar que, os cursos de alta evasão analisados são graduações predominantemente procuradas por um perfil de aluno com características sócio-econômicas e culturais mais desfavorecidas também consideradas típicas de setores populares que o perfil dos alunos dos cursos mais competitivos da Universidade de São Paulo; são cursos de menor senão, de baixo prestígio social e com pouca valorização no mercado de trabalho, em termos de salário e empregabilidade, segundo demonstram os dados e a literatura produzida na área (Adachi, 2009; Pró-Reitoria de Graduação da USP, 2004; Setton, 2002). Reforçam ainda os resultados aqui apresentados as análises da FUNDAP/CEBRAP (2008), relativas à formação superior e a questão da empregabilidade no Brasil atual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADACHI, A.A.C.T. *Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG*. FAE – UFMG, 2009, 214p. (Dissertação de Mestrado)

CEBRAP Hoje maioria acha curso profissionalizante mais eficaz do que ensino superior para conseguir emprego. *Políticas Públicas em Foco: Boletim FUNDAP/CEBRAP*, São Paulo, 2008, nº 1, outubro. Disponível em: <http://www.boletim-fundap.cebrap.org.br/n1/?subject=pesquisa>

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. *Revista Avaliação*, Campinas/SP, 1996, v., n. 2, p. 55-65, julho/1996. (Síntese do trabalho da Comissão Especial para o Estudo da Evasão)

PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M.; BOGUTCHI, T. F. *A evasão no ciclo básico da UFMG*. Porto Alegre: *Rev. Bras. de Política e Administração da Educação*, 1999, v.15, n.1, jan/jun, p.49-59.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP *Acompanhamento da trajetória escolar dos alunos da Universidade de São Paulo – Ingressantes de 1995 a 1998*. São Paulo: USP, 2004. Relatório Final disponível no seguinte endereço eletrônico: [naeg.prg.usp.br/pesquisas/relat\\_evasao\\_cepe\\_feusp\\_naeg.doc](http://naeg.prg.usp.br/pesquisas/relat_evasao_cepe_feusp_naeg.doc)

RISTOFF, D. I. *Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior*. Florianópolis, Insular, 1999.

SETTON, M. G. J. *A divisão interna do campo universitário: uma tentativa de classificação*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 2002, vol.80, nº 196, pp.451-471.